



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO FARMÁCIA**

WILSON COÊLHO DE ALBUQUERQUE NETO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA AMBIENTAL RELACIONADA
AO USO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2013**

WILSON COÊLHO DE ALBUQUERQUE NETO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA AMBIENTAL RELACIONADA
AO USO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú

**CAMPINA GRANDE – PB
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A345a

Albuquerque Neto, Wilson Coêlho de.

Análise da influência ambiental relacionada ao uso de tabaco entre universitários [manuscrito] / Wilson Coêlho de Albuquerque Neto. – 2013.

23 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia Generalista) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú, Departamento de Farmácia.”

1. Tabagismo. 2. Saúde pública. 3. Nicotina. 4. Universitários.
I. Título.

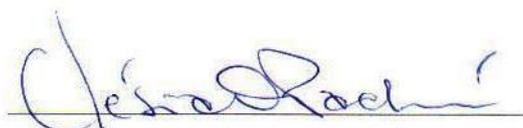
21. ed. CDD 613.85

WILSON COÊLHO DE ALBUQUERQUE NETO

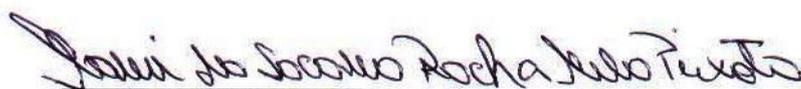
**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA AMBIENTAL RELACIONADA
AO USO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de graduação em Farmácia da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Bacharel em Farmácia.

Aprovada em 27/08/2013



Profª Drª Clésia Oliveira Pachú / UEPB
Orientadora



Profª Drª Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto/ UEPB
Examinadora



Profª Drª Rosemary Sousa Cunha Lima/ UEPB
Examinadora

Dedico este trabalho à uma pessoa que está muito feliz e orgulhosa com a realização deste sonho. O homem que nos apresentou e compartilhou uma mesma paixão, a farmácia.

Ao meu eterno avô,

*Prof. Valdevino Gregório de Andrade
(In memoriam)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço esta vitória e sonho realizado a Deus, creio que sem ele nada é possível. Obrigado Senhor, por ter me mantido firme nessa longa caminhada, pela força e sabedoria que me deste para enfrentar momentos difíceis que longe dos meus pais, tudo parecia impossível.

A meu pai João Bosco, pelos exemplos diários de sabedoria, dedicação, honestidade e principalmente responsabilidade. Tentando ser um pouco do que ele é, e observando toda a vossa correria no dia a dia, venho conseguindo enfrentar os mais diversos obstáculos e desafios, completando assim os meus objetivos.

Com o espírito de guerreira e ao mesmo um espírito acolhedor, agradeço a minha mãe Patrícia Rejane e avó Zélia, por todo o apoio, dedicação e preocupação para comigo, me deram forças e perseverança nos estudos desde a infância aos dias atuais. Graças a Senhora, mãe, venci os momentos de estresse, noites mal dormidas e as preocupações devido aos trabalhos e provas.

Aos fiéis e amados companheiros irmãos; unindo toda a tranquilidade, paciência e conselhos de Philipe com o exemplo de proteção e vitória de Bosco Júnior, tenho a certeza de que posso contar com vocês por toda a vida.

Aos meus tios (em especial Valdevino e Robson), primos, amigos (Breno Frade e Yan Nóbrega que considero-os como irmãos) e avós que alguns se foram mas estão sempre presente em meu coração. Todos vocês, seja com palavras ou atitudes, ajudaram-me em toda a minha formação.

Meus imensos agradecimentos a minha professora e orientadora Clésia Pachú, que sempre esteve presente em toda minha carreira acadêmica, obrigado pela confiança, suporte e oportunidade de participar e desenvolver diversas atividades aqui e no exterior.

Agradeço a todos os meus colegas de classe que batalharam ao meu lado durante estes cinco anos e participaram junto a mim, dos momentos de agonia e de lazer. Mas em especial a meus amigos de pesquisa: Nelson e Renato, obrigado por toda força e parceria que me deram durante todo esse tempo, graças a vocês pude participar e concluir diversas atividades, inclusive este trabalho.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA AMBIENTAL RELACIONADA AO USO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

NETO, Wilson Coêlho de Albuquerque¹; PACHÚ, Clésia Oliveira²

Os altos prejuízos impostos pelo consumo do tabaco são uma pesada carga não só para a saúde individual, em especial da juventude, mas também para a saúde financeira da sociedade. O tabagismo é responsável por 13% das mortes no Brasil. Este estudo objetiva avaliar os fatores ambientais que influenciam a prática do consumo de cigarro entre universitários do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (CCSA/UEPB). Trata-se de estudo qualitativo descritivo, com universitários do 3º e 4º períodos, de ambos os sexos e idade superior a 18 anos, pertencentes ao CCSA/UEPB, Campus I, Campina Grande, Paraíba. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2010 com a coleta de dados sobre a influência para o consumo de cigarros por estudantes do CCSA/UEPB. Utilizou-se para coleta de dados um questionário com respostas de múltipla escolha e, na análise estatística foi utilizado *Microsoft Office Excel*. Observou-se que a influência dos pais é um importante fator de risco quando se relaciona ao consumo de tabaco dos filhos. A influência dos amigos chega a ser similar aquela gerada pelos pais. Relacionando-se a mensagens antitabágicas, 55,18% dos universitários pesquisados afirmaram terem visto poucos anúncios. Os determinantes para o tabagismo são multifatoriais e estão inter-relacionados, sendo a influência dos pais, problemas familiares, amigos e a mídia fatores determinantes para o consumo do cigarro. As pesquisas realizadas no foco ambiental aliado aos estudos com os estudantes do CCSA/UEPB, demonstraram ser necessário estímulos a estudos sobre influência que proporcionem estratégias eficazes para o controle do tabagismo.

Palavra Chave: Tabagismo, Influência, Universitários.

¹Graduando em Farmácia, CCBS, UEPB E-mail: (wilsontjs@hotmail.com)

²Profª Drª do Departamento de Farmácia, CCBS, UEPB

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é a dependência química à nicotina. Sabe-se que vinte anos atrás, numerosos hábitos e comportamentos eram corriqueiros e sequer despertavam interesse entre os profissionais de saúde. Entre eles, apresentava-se o tabagismo considerado um vício elegante, em virtude de filmes e novelas da época exibir personagens fumando voluptuosamente, conduzindo a uma associação do tabagismo com inteligência, beleza e ousadia, tornando-se potencial atrativo para as crianças e adolescentes (RAMADAM, 2008).

Na atualidade, dados da Organização Mundial de Saúde estimam que o tabagismo seja responsável por cerca de 4,9 milhões de óbitos/ano em todo o mundo, número maior que a soma das vítimas de tuberculose, malária e AIDS, considerando a doença como pandemia. O estudo demonstra ainda, o tabagismo como responsável por 13% das mortes no País representando 130 mil óbitos anuais, 350 por dia. Indicando o potencial ofensivo das 4.700 substâncias tóxicas diferentes contidas no cigarro, algumas cancerígenas. Apesar dos esclarecimentos sobre seus malefícios, ainda 1,3 bilhões de pessoas fumam em todo o mundo (WHO, 2008).

No Brasil, 23% da população acima de 18 anos é fumante segundo a OMS (2007), entre 2020 e 2040 o tabagismo será responsável por 10 milhões de mortes por ano (ABREU, 2011). Nessa idade ocorre a fase de construção da personalidade do indivíduo, podendo os adolescentes constituírem uma parcela da população com elevado risco em se tornarem tabagistas depois da primeira tragada de cigarro.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2010) entre adolescentes no Brasil relatam que os fatores que favorecem ao tabagismo estão relacionados com a curiosidade pelo produto, imitação do comportamento do adulto e a necessidade de autoafirmação.

As principais razões para elevada prevalência de fumantes decorrem das doenças tabaco relacionadas serem crônicas, da propaganda veiculada pela indústria do tabaco, do baixo preço do tabaco e porque é difícil deixar de fumar, em virtude da dependência à nicotina, além de aspectos sociais, econômicos e culturais associados (SANTOS, 2009). Sabe-se que não basta a química para produzir a dependência, pois o primeiro cigarro é quase sempre visto como um passaporte para ingresso na vida adulta ou símbolo de liberdade (RAMADAM,

2008). Houve tempo que simbolizava também a masculinidade. Ademais, alguns autores têm destacado que a tolerabilidade social ao uso de cigarro ainda é alta, provavelmente por se tratar de uma droga lícita, cujos efeitos deletérios demorarão muito para aparecer (NIEL, 2008).

Os determinantes para o tabagismo são multifatoriais e estão inter-relacionados. A influência dos pares e pais, o gênero masculino, a prevalência do tabagismo no contexto de vida, os comportamentos anti-sociais, a reprovação na escola, a baixa autoestima/problemas familiares, o estudo em escola privada, a classe socioeconômica menos favorecida, a influência da mídia e a idade cronológica superior a 15 anos estão associados ao início do tabagismo (ABDON, 2010).

Ramadam (2008) expõe diferentes elementos para permanência do hábito tabágico, entre elas, acender cigarros e a observação do halo de fumaça, mantendo ativa a dependência. Assim, a tarefa de deter os avanços do hábito de fumar está na atualidade entre os maiores desafios da saúde pública mundial. Várias medidas legislativas e econômicas relacionadas ao controle têm sido implantadas no Brasil desde o ano de 1986.

O Brasil possui uma Lei Federal nº 9294/96, que proíbe o fumo em locais fechados de uso coletivo, públicos ou privados, definindo o seu uso apenas em áreas destinadas exclusivamente para este fim, devidamente isoladas e com arejamento conveniente.

Na Paraíba, em 30 de outubro de 2009, entrou em vigor a Lei Estadual nº 8.958, que proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do Tabaco, e cria ambientes de uso coletivo livre de tabaco.

Entretanto, poucos estudos sobre o tabagismo analisam a faixa etária dos adultos jovens. Isso justifica a importância de avaliar os determinantes para o fumo nesse grupo etário. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar os fatores ambientais que influenciam a prática do consumo de cigarro entre universitários do Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual da Paraíba (CCSA/UEPB).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Convenção-Quadro para o Controle do Tabagismo (CQCT)

A CQCT é o primeiro tratado internacional de saúde pública, negociado por 192 países durante quatro anos (1999 – 2003), sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde (OMS). A Convenção-Quadro fixa padrões internacionais para o controle do tabaco, prevendo a adoção de medidas relacionadas à propaganda e patrocínio, política de impostos e preços, rotulagem, ao comércio ilícito e ao tabagismo passivo, a dependência da nicotina, além de cooperação nas áreas científica, educacional e sanitária, dentre outras. É, portanto, composta por iniciativas intersetoriais e abrangentes, e tem como objetivo principal a preservação das gerações presentes e futuras das conseqüências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas do consumo e da exposição à fumaça do tabaco (OMS, 2005). Desta, surgiram seis diretrizes para o controle do tabagismo, o MPOWER.

Em 2008, foi introduzido no relatório da Organização Mundial de Saúde um pacote de seis medidas economicamente viáveis para ajudar no combate a epidemia mundial do tabaco. Este pacote é denominado MPOWER e cada letra da sigla corresponde uma das seis intervenções. O M (Monitor), monitorar o uso do tabaco e políticas de prevenção; o P (Protect), proteger as pessoas da fumaça do tabaco; o O (Offer), oferecer ajuda para a cessação do tabagismo; o W (Warn), avisar sobre os malefícios causados pelo tabaco; o E (Enforce), aplicar proibições de publicidade, promoção e patrocínio; o R (Raise), elevar a tributação incidente sobre o tabaco (BRASIL, 2008).

2.2 Tabagismo

O tabaco é uma planta cujo nome científico é *Nicotiana tabacum*, da qual é extraída uma substância chamada nicotina. Começou a ser utilizada aproximadamente no ano 1000 a.C., nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágico-religiosos, com o objetivo de purificar, contemplar, proteger e fortalecer os ímpetos guerreiros, além disso, esses povos acreditavam que essa substância tinha o poder de predizer o futuro.

No início, utilizado com fins curativos, por meio do cachimbo, difundiu-se rapidamente, atingindo Ásia e África no século XVII. Seu uso espalhou-se por todo o mundo a partir de meados do século XX, com a ajuda de técnicas avançadas de publicidade e marketing que se desenvolveram nessa época. A partir de 1960, surgiram os primeiros

relatórios científicos que relacionaram o cigarro ao adoecimento do fumante (MATSUMOTO, 2005).

O tabagismo se refere a uma das principais causas globais de óbitos no mundo. Durante o século XX ocorreram 100 milhões de mortes atribuíveis ao uso do tabaco, sendo a maioria delas em países semi-periféricos e nas economias socialistas. No século XXI é provável que deva se registrar 1 bilhão de óbitos ligados ao tabagismo, e a maior parte deles deverá ocorrer em países de baixa renda (IGLESIAS et al., 2007).

A OMS (WHO, 2008) estima que até o ano de 2025 o tabagismo poderá matar um total de 500 milhões de pessoas da população atual, sendo que deste montante 200 milhões corresponderão a crianças e adolescentes. Cerca de metade destas mortes atingirão pessoas entre 35 e 69 anos de idade, que perderão em média 20 anos de vida.

De acordo com BOEIRA (2002), aproximadamente 70% destas mortes ocorrerão em países semi-periféricos, caso não sejam tomadas medidas enérgicas e eficazes. O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica gerada pela dependência da nicotina e, por isso, está inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID10) da OMS.

Considerado também o mais importante fator de risco isolado para cerca de 50 doenças, muitas delas graves e fatais como câncer, as cardiovasculares, doenças pulmonares, entre outras. Este problema serve também para os não fumantes que, ao se exporem à fumaça de produtos de tabaco em recintos coletivo, tabagismo passivo, correm o risco de desenvolver câncer, infarto, infecções respiratórias, dentre outros agravos (WHO, 2008).

2.3 História do Tabaco no Brasil

A planta *Nicotiana tabacum* chegou ao Brasil provavelmente pela migração de tribos tupis-guaranis. Quando os portugueses aqui desembarcaram, tomaram conhecimento do tabaco pelo contato com os índios. Atualmente, existem inúmeros trabalhos comprovando os malefícios do tabagismo à saúde fumante e do não fumante exposto à fumaça do cigarro (SÁ, 2010).

A partir de 1985, o Brasil vem desenvolvendo intervenções para o controle do tabagismo, principalmente com a criação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) com legislação ampla, em 1996. Outras atividades da PNCT foram a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que é responsável pela regulamentação dos produtos derivados do tabaco e o aumento de preço dos produtos do tabaco (DANEL et al., 2005).

Em contrapartida, o Brasil como maior exportador mundial de tabaco e segundo maior produtor, ocupa posição importante na economia brasileira. A possibilidade de produção com baixos custos e a qualidade do tabaco brasileiro, bem como a capacidade de fornecimento para o mercado externo são motivos que fomentam a expansão das exportações brasileiras (DESER, 2011). No entanto, a expectativa que a produção de fumo brasileira sofra uma queda gradual daqui para frente.

Segundo estudos realizados pelo Ministério da Saúde, em 1994 havia 44,3 milhões de fumantes no País, cerca 28% da população. Em 2010, esse número foi reduzido para 27,8 milhões, alcançando 14,5% dos brasileiros. Um dos fatores que está influenciando a tendência de queda do cultivo do tabaco é a diminuição do número de consumidores no Brasil. Essa redução se deve tanto às campanhas públicas antitabagistas quanto ao aumento do preço do cigarro, que tem um impacto forte no bolso do consumidor (MIRRA et al., 2010; SINDIFUMO, 2011).

2.4 Tabagismo Passivo

A fumaça inalada de derivados do tabaco em cigarro, cigarrilhas, charuto, cachimbo e outros, por indivíduos não-fumantes que convivem com fumantes se denomina tabagismo passivo, já sendo reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como a 3ª maior causa de morte.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2002), o ar poluído contém, em média, três vezes mais nicotina, três vezes mais monóxido de carbono, e até cinquenta vezes mais substâncias cancerígenas do que a fumaça que entra pela boca do fumante depois de passar pelo filtro do cigarro. Cerca de 4.720 substâncias tóxicas liberadas não apenas quando tragadas e exaladas pelo fumante, mas de forma contínua pela ponta acesa, no intervalo das tragadas, já tendo sido identificado um risco de câncer de pulmão aumentado em 30% e de doenças cardiovasculares em 24%, além de irritação nos olhos, nariz e garganta e exacerbação de problemas respiratórios e risco potencial para os demais tipos de câncer.

2.5 Aspectos gerais da Nicotina

A respeito dos aspectos gerais da nicotina, Silva (2010) afirma que é uma droga psicoativa lícita, que causa dependência química podendo ser de ordem física, psicológica e comportamental, interferindo no organismo e na conduta do usuário. A nicotina é o maior causador de mortes passíveis de prevenção do mundo, sendo consumida em virtude de ser

estimulante leve do cérebro. Os principais efeitos da nicotina no Sistema Nervoso Central são: Elevação leve no humor (estimulação) e diminuição do apetite. A nicotina é considerada um estimulante leve, provocando aumento temporário da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca (devido à estimulação ganglionar) e respiratória. Essa substância, quando usada ao longo do tempo, provoca o desenvolvimento de tolerância e dependência física, constituindo um tóxico legal (pois, é permitida a comercialização).

Alguns fumantes, quando suspendem repentinamente o consumo de cigarros, podem sentir desejo incontrolável por cigarro, irritabilidade, agitação, prisão de ventre, dificuldade de concentração, sudorese, tontura, insônia e dor de cabeça. Esses sintomas caracterizam a síndrome de abstinência, desaparecendo dentro de uma ou duas semanas, entretanto, em alguns usuários pode levar maior período de tempo para o desaparecimento desses sintomas.

O uso intenso e constante de cigarros aumenta a probabilidade da ocorrência de algumas doenças, por exemplo: pneumonia, câncer (pulmão, laringe, faringe, esôfago, boca, estômago, cérvix, entre outros); arteriosclerose, principalmente nas artérias coronárias e dos membros inferiores; angina pectoris; infarto de miocárdio; bronquite crônica; enfisema pulmonar; derrame cerebral; úlcera digestiva.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Promoveu-se um estudo qualitativo, descritivo no segundo semestre de 2010, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário padrão do Programa de Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas da UEPB, composto de 30 questões objetivas de múltipla escolha, enfatizando os aspectos afetivos, educacionais, orgânicos e sociais do consumo do cigarro. Algumas variáveis foram utilizadas para o planejamento deste trabalho, faixa etária, gênero, hábitos familiares e dos amigos quanto ao uso do cigarro e a participação da mídia e dos meios de comunicação na influência ao tabagismo.

O estudo foi realizado no Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual da Paraíba (CCSA/UEPB) localizada no Centro da Cidade de Campina Grande – Paraíba. Foram sujeitos 241 estudantes de ambos os sexos com idade superior a 18 anos do 3º e 4º período dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social. Vale salientar que este estudo está de acordo com as normas do comitê de ética da UEPB registrado sob o número CAAE 0094.0.133.000-08, onde enfatiza os trabalhos realizados com seres humanos.

As atividades foram desenvolvidas no período diurno e noturno, onde foram aplicados questionários a todos os estudantes que estavam presentes no momento da pesquisa, sendo voluntária a participação dos mesmos. Assegurou-se aos estudantes o sigilo dos dados coletados.

Os questionários foram aplicados em sala de aula após breve explanação sobre o Projeto “Análise da influência ambiental relacionada ao uso de tabaco entre universitários”. Procedeu-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a coleta dos dados, utilizou-se o *software Microsoft Office Excel* para realizar a análise estatística, transformando todas as informações coletadas em gráficos e tabelas facilitando a visualização e análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação e tratamento dos dados coletados dos questionários perante os 241 estudantes do CCSA/UEPB nota-se o fator familiar como o principal aspecto que induz o consumo de cigarros (Tabela 1). Embora a população estudada neste trabalho seja na faixa etária acima de 18 anos não se pode excluir a possibilidade de existir algum tipo de tendência tabágica, uma vez que a influência dos pais contribui de modo significativo para experimentação do cigarro.

Tabela 1 - Consumo de Cigarro pelos pais dos Estudantes.

Influência dos Pais	Amostra (N=241)		Porcentagem (%)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Nenhum dos dois	81	77	33,61	31,95
Ambos	10	30	4,15	12,45
Somente o Pai	11	16	4,52	6,7
Somente a Mãe	8	7	3,32	2,90
Não tenho pais	1	0	0,40	0
Total	111	130	46	54

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

A Tabela 1 demonstra o aspecto do consumo de cigarros pelos pais dos estudantes separados por gênero. Observa-se que 65,56% de ambos os jovens (33,61% do sexo masculino e 31,95% do feminino) não possuem pais fumantes, enquanto que 16,6% ambos fumam, 11,2% relaciona-se apenas ao pai e 6,22% apenas a mãe. Estes dados mostram que são elevadas as percentagens (34,02%) de pais e mães fumantes.

Abreu et al., (2011), em pesquisa realizada com a população adolescentes e adultos jovens residentes em Belo Horizonte, observou que, 12% têm apenas a mãe fumante, 15% têm apenas o pai e 9 % têm pai e mãe fumante. Comparando estes valores ao estudo em questão, percebe-se que a quantidade de familiares fumantes dos universitários do CCSA é maior no quesito onde ambos os pais são fumantes. Também elevada em relação às pesquisas de Santos (2010) com estudantes da área de saúde da USP, que encontrou uma influência familiar de 6,2%.

Almeida et al., (2006), ressalta que uma explicação para essa associação é o fato de adolescentes perceberem o hábito de fumar como um comportamento de adulto, repetindo-o na tentativa de se assemelharem a eles. Adolescentes de pais fumantes têm maior tendência a fumar que filhos de não fumantes, assim como, os jovens cujos pais pararam de fumar tem menor tendência a fumar do que os pais que não pararam.

Ainda na Tabela 1, a quantidade de estudantes que dizem ter ambos os pais fumantes é maior do que aqueles que têm apenas um deles, esse achado são três vezes maiores em relação aos familiares das mulheres, com um valor de 12,45%, enquanto que a dos homens tem um número de 4,15%.

Estes dados refletem um real fator de risco, quanto a tendência do aumento de mulheres fumantes no Brasil e no mundo. Pois 76% das mulheres iniciam o consumo de cigarros antes dos 19 anos, taxa semelhante entre os homens (79%), corroborada pelos dados mundiais (WHO, 2008).

Segundo Fernandes et al., (2011) avaliando moradores de capitais brasileiras, mostraram uma prevalência de 12,4% de tabagistas do sexo feminino e, em algumas capitais, a proporção de mulheres fumantes está muito próxima a dos homens. A proporção de homens é maior em todas as faixas etárias quando comparado às mulheres, fato também corroborado com a avaliação de Silva et al., (2009), quando revela que fatores significativamente associados ao tabagismo foi o sexo masculino, e possuir pai fumante. Entretanto, nos últimos anos, o percentual de mulheres fumantes tem aumentado (BRASIL, 2011). Estudos demonstram que este comportamento pode facilitar o tabagismo nos filhos, tanto pelo exemplo de comportamento quanto pela disponibilidade de cigarros no lar, facilitando o acesso do jovem ao cigarro, além de fornecer precocemente estímulos bioquímicos diretos aos receptores nicotínicos dos filhos, adquiridos de maneira hereditária (OLIVEIRA et al., 2009).

De acordo com Lombardi et al., (2011), existe a associação a uma maior probabilidade de iniciação do tabagismo na adolescência no fato de que o indivíduo, nesse período, está em formação da personalidade e, muitas vezes, enfrenta problemas de autoestima, ansiedade, depressão e perda da autoconfiança. Na tentativa de melhorar sua imagem e, tornar-se mais sociável, a jovem experimenta o cigarro com a ideia que se tornará mais feminina, madura e sexualmente atraente.

A Tabela 2 apresenta o hábito tabágico dos universitários pesquisados que possuem os pais fumantes.

Tabela 2 – Hábitos tabágicos dos universitários do CCSA com pais fumantes.

Influência dos Pais	Experimentou alguma vez (N=106)		Não fumantes (N=135)	
	N	%	N	%
Nenhum dos dois	50	47,2	108	80
Ambos	23	21,7	17	12,6
Somente o Pai	21	19,8	6	4,5
Somente a Mãe	12	11,3	3	2,3
Não tenho pais	-	0	1	0,6
Total	106	100	135	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Verifica-se que a porcentagem de universitários do CCSA que alguma vez experimentou cigarro é maior no grupo de estudantes onde ambos os pais fumam, ou somente o pai ou a mãe, possuindo um percentual total de 52,8%, enquanto que no grupo de universitários filhos de pais que não fumam (20%). O fato de 52,8% dos estudantes haverem experimentado cigarros demonstra a imitação de comportamento dos pais, que para eles, servem como referência.

Somada a contribuição familiar significativa em relação a influência tabágica para os filhos, não tão distante disso, o fator amizade também tem influenciado bastante para o aumento do consumo de cigarro. Neste sentido, a Tabela 3 demonstra que 59,56% alega ter alguns dos amigos que fumam, sendo que a 30,29% foram relatados por universitárias enquanto que 29,27% em relação aos homens. Estes dados superam aqueles que disseram não possuir algum amigo fumante, 34,84% para ambos os sexo, o que pressupõe não apenas a elevada taxa de fumantes, mas a possibilidade do aumento do número de tabagistas.

Tabela 3 - Índice de amigos mais próximos que fumam Cigarro.

<i>Amigos fumantes</i>	<i>Amostra (N=241)</i>		<i>Porcentagem (%)</i>	
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
Nenhum	30	54	12,44	22,4
Alguns	72	73	29,89	30,29
A maioria	6	4	2,49	1,66
Todos	2	0	0,83	0
Total	110	131	45,65	54,35

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Discordando destes resultados, os estudos de Abreu (2011), mostram a relação ao fumo entre os amigos, 25% têm o melhor amigo fumante, 34% têm a maioria dos amigos fumantes. Números ainda maiores quando comparados ao CCSA, principalmente em relação ao dos amigos fumantes. Para Dornelas (2011), no levantamento da prevalência do perfil de tabagistas entre discentes do curso de enfermagem, mostra que para o sexo masculino, a influência de amigos é de 50%, enquanto que para as mulheres é de 33,3%, o que também contradiz aos estudantes do CCSA, onde se observa universitárias do sexo feminino têm mais amigos fumantes que os homens. Santos (2010), em sua pesquisa apresenta uma influência de 78,2% dos amigos sobre os universitários, uma quantidade quase 13 vezes maior comparado ao ambiente familiar.

Esse aspecto vem contribuindo substancialmente para que jovens criem interesse no uso do tabaco, ora, a convivência cotidiana com os amigos e conseqüentemente com seus vícios, o medo de não aceitarem a sua inclusão em grupos por não praticarem atos que todos realizam bem como a persuasão do ciclo de amizade para adotarem certo estilo de vida, tudo isso se torna um fator de extrema importância para que um indivíduo venha consumir cigarro.

Hallal et al., (2009), em pesquisa realizada nos estados do Rio Grande do Sul enfatiza que mais da metade dos escolares informou possuir amigos fumantes. A prevalência de tabagismo foi maior entre os que possuíam amigos fumantes quando comparados aqueles que não possuíam. Uma maior taxa de iniciação do tabagismo entre mulheres cujas mães fumam pela maior facilidade de acesso aos cigarros; no entanto, a maior influência ocorre através de amigos (FERNANDES et al., 2011). O estudo de Allwright et al., (2010) revelou que o principal fator determinante da iniciação do tabagismo estava diretamente associado ao

número de amigos fumantes, havendo um risco 12 vezes maior dessa iniciação quando metade ou mais da turma de amigos era constituída de fumantes.

Dentre os aspectos que influenciam o início do hábito do tabagismo, destacam-se o gênero, a faixa etária, nível socioeconômico, pais, irmãos ou amigos fumantes. Destes, considera-se como principal fator associado ao uso do tabaco o hábito de fumar entre irmãos e amigos.

Vários são os fatores que podem contribuir para que o indivíduo fume, além do aspecto familiar e social a mídia e os meios de comunicação como televisões, rádios, cartazes, pôsteres, jornais, revistas e filmes têm um papel fundamental nesta prevenção. Por exemplo, o número de inserções de cenas com atores fumando tem aumentado nas últimas décadas, e os jovens que as assistem têm maior probabilidade de se tornarem fumantes. A indústria do tabaco tem investido amplamente no financiamento dos estúdios cinematográficos e de seus principais atores (CDC, 2009).

Neste sentido, a fim de avaliar a quantidade de estudantes que observaram nos últimos 30 dias alguma mensagem antitabágica, o Gráfico 1 mostra que a maioria das mulheres alegam terem visto poucas mensagens, num valor de 29,04%, enquanto que nesta mesma quantidade, para os homens se encontram numa taxa de 26,14%. Por outro lado 27,38% (ambos os sexo) dizem terem visto muitas mensagens.

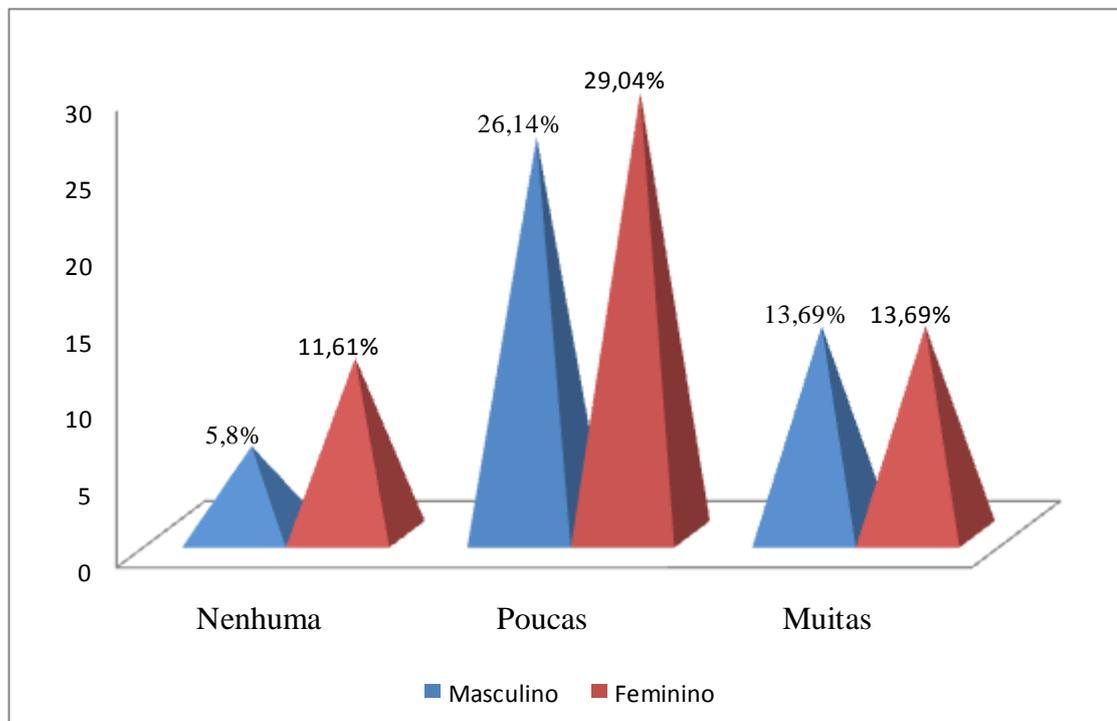


Gráfico 1 - Visualização por universitários de mensagens Antitabágica nos últimos 30 dias.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

A tendência de aproximação cada vez maior das taxas de consumo tabágico entre homens e mulheres é influenciada pelo marketing agressivo da indústria do tabaco, com foco sobre a população feminina. Sua estratégia varia desde a veiculação de ideias de emancipação à transmissão de falsas imagens de vitalidade, elegância, sofisticação e modernidade (FERNANDES et al., 2011). Nos estudos de Santos (2010), alega que as propagandas tv ou cinema contribuíram numa taxa de 15, 2% para o fumo entre universitários.

Nesse contexto, confronta com os relatos enfatizados neste trabalho, a fim de avaliar informações sobre o tabagismo nas matérias jornalísticas publicadas, de janeiro a dezembro de 2006, em oito veículos brasileiros de comunicação, sendo cinco jornais e três revistas, Lacerda et al. (2010), verificou que houve um total de 120 matérias relacionadas ao tabaco, o que correspondeu a 30,3% do total de 396 matérias sobre drogas lícitas e ilícitas. Aparentemente parece ser um sinal extremamente positivo, mas a questão é, onde essas matérias estão sendo propagadas? A divulgação se dissemina a que população? Uma vez que na maioria das publicações em artigos e periódicos avaliando o consentimento dos estudantes no que diz respeito à visualização de mensagens antitabágicas, praticamente a grande parte deles relatou verem poucas ou nenhuma mensagem, sobretudo neste estudo.

Deste modo, é viável que se tenha uma contribuição unânime de todas as entidades responsáveis, tanto governamentais quanto na participação popular, para que os universitários tenham conhecimento de todos os riscos e malefícios que o cigarro pode trazer para o ser humano e dos perigos para o próximo. Assim, a publicidade em massa é um elemento fundamental para prevenir ao menos o primeiro contato com cigarro daqueles que nunca fumaram e por outro lado diminuir o consumo daqueles fumantes ativos.

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, permite-se concluir que a influência gerada pela família com o consumo de cigarro entre os pais, é um importante fator de risco quando se relaciona ao consumo de tabaco dos filhos. Apesar de saber que são vários os fatores que favorecem a iniciação do tabagismo na adolescência, o empenho familiar tem um forte destaque, uma vez que os pais exercem influência direta, por serem vistos como referência, exemplo de comportamento e por exporem seus filhos ao tabagismo passivo. Neste sentido, os pais devem ser o “alvo” principal de ações de prevenção, sensibilização e de tratamento do tabagismo.

Paralelo a isso, a influência dos amigos chega a ser similar do que aquela gerada pelos pais, fato comprovado neste estudo quando se observou que 59,56% dos estudantes de ambos os sexos disseram ter algum amigo fumante superando os que não têm nenhum amigo. Desta forma, é essencial estímulos a estratégias eficazes para o controle do tabagismo tendo o educador um importante papel, uma vez que todo o processo de amadurecimento, convívio e conhecimento se expande nas escolas e universidades.

A tendência do aumento das mulheres fumantes no Brasil é um real e importante fator de risco. Observou-se um maior índice em universitárias do sexo feminino, 12,45%, que alegam ter ambos ou somente um dos pais fumantes. A execução de políticas para a prevenção e a cessação do tabagismo em mulheres deve abranger medidas de educação da população, bem como discussão e implantação de medidas relevantes para esse segmento da população.

Em relação à visualização de mensagens antitabágicas nos últimos 30 dias, 55,18% dos universitários afirmaram terem visto poucos anúncios, por mais que existam centenas deles, o direcionamento por vezes é deficiente. Tendo como base as pesquisas realizadas no foco ambiental aliado aos estudos com os estudantes do CCSA/UEPB, faz-se necessário um trabalho contínuo de sensibilização por parte de pais, professores, gestores e da mídia, a fim de buscar uma sociedade livre da poluição tabágica.

INFLUENCE ANALYSIS RELATED TO ENVIRONMENTAL TOBACCO USE AMONG COLLEGE STUDENTS

ABSTRACT

NETO, Wilson Coêlho de Albuquerque¹; PACHÚ, Clésia Oliveira²

The high damages inflicted by tobacco use are a burden not only to individual health, especially the youth's, but also for the financial health of the society. Smoking is responsible for 13% of deaths in Brazil. This study aims to evaluate the environmental factors that influence the practice of cigarette smoking among college students of the Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (CCSA/UEPB). It is a qualitative descriptive analysis with students of 3rd and 4th period of both genders and above 18 years old from the CCSA/UEPB, Campus I, Campina Grande, Paraíba. The survey was conducted in the second half of the year 2010 with the collection of data about the influencing factors on the consumption of cigarettes by students from CCSA/UEPB. A questionnaire with multiple choices answers was used as a data collector and Microsoft Office Excel was used in the statistical analysis. It was noticed that the parents influence is an important risk factor when related to smoking among their children. The influence of friends is similar to the one caused by the parents. As to the anti-smoking adverts, 55.18% of the students surveyed said they had seen a few advertisements. The determinants of smoking are multifactorial and interrelated, but the influence of parents, friends and media are the main factors for the consumption of tobacco. The research focused on the environment next to the studies with the students from CCSA/UEPB proved that more studies about providing effective strategies for tobacco control are necessary.

Keywords: Smoking, Influence, University.

¹Majoring in pharmacy, CCBS, UEPB E-mail: (wilsontjs@hotmail.com)

²Lecturer Dr^a, departament of Pharmacy, CCBS, UEPB

REFERÊNCIAS

- ABDON, L. C. S; ANDRADE, F. I. T. M; GARCIA, M. R; NETO, A. S. M; NAPOLI, C. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). **J. bras. pneumol.** vol.36 no.6, São Paulo, Dezembro de 2010.
- ABREU, M. N. S; CAIAFFA, W. T. Influencia do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. **Rev Panam Salud Publica** vol.30 no.1, Washington, julho de 2011.
- ABREU, M. N. S; SOUZA, C. F; CAIAFFA, W. T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 5, Rio de Janeiro, Maio de 2011.
- ALLWRIGHT, S; OH DL, H.J. E; DRESLER, C; HAGLUND, M; DEL MAZO S. S. Determinants of smoking initiation among women in five European countries: a cross-sectional survey. **BMC Public Health.**; 10:74. 2010.
- ALMEIDA, A. F; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. esc. enferm.** USP vol.40 no.4 São Paulo, Dezembro de 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. **Nicotina**. Disponível em: <<http://www.abead.com.br/informacoes/exibir/?cod=13>> Acesso em: Junho de 2013.
- BOEIRA, S. L. Atrás da cortina de fumaça. Tabaco, tabagismo e meio ambiente: estratégias da indústria e dilemas da crítica. **Itajaí**: editora UNIVALI, 2002.
- CDC Centers for Disease Control and Prevention. Smoking in top-grossing movies. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep.** 2010;**59(32):1014-7**. United States, 2009.
- DANEL et al., 2005. Brazil - Addressing the Challenge of Non Communicable Diseases. Washington DC: Banco Mundial.
- DESER. **Fumo e fumicultura**. Disponível em: <<http://www.deser.org.br>> Acesso em: Maio de 2011.
- DORNELAS, G. N; DORNELAS, T. A; RODRIGUES, L. S. B; SILVA, M. A. S. Prevalência do tabagismo entre discentes do curso de enfermagem da universidade Severino Sombra. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 2, p. 213-222, Agosto de 2011.
- FERNANDES, F. L. A; LOMBARDI, E. M. S; PRADO, G. F; SANTOS, U. P. O tabagismo e a mulher: riscos, impactos e desafios. **J. bras. pneumol.** vol.37 no.1 São Paulo Fevereiro. 2011.
- HALLAL, A. L. C; GOTLIEB, S. L. D; ALMEIDA, L. M; CASODO, L. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em escolares da Região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública.** , vol.43, no.5, São Paulo, Outubro de 2009.

IGLESIAS, et al., Controle de tabagismo no Brasil. **Washington, USA: The World Bank.** 2007

LACERDA, A. E; MASTROIANNI, F. C; NOTO, A. R. Tabaco na mídia: análise de matérias jornalísticas no ano de 2006. **Ciênc. saúde coletiva** vol.15 no.3 Rio de Janeiro Maio de 2010.

LOMBARDI, E. M. S; PRADO, G. F; SANTOS, U. P; F, F. L. A. O tabagismo e a mulher: Riscos e desafios. **J Bras Pneumol.** 2011;**37(1):118-128**, São Paulo 2011.

MALTA, D. C; MOURA, E. C; SILVA, S. A; OLIVEIRA, P.P; SILVA, V. L. Prevalence of smoking among adults residing in the Federal District of Brasília and in the state capitals of Brazil, 2008. **J Bras Pneumol.**; 36(1):75-83. Brasília, 2010.

MATSUMOTO, K; CRAVEIRO, M, F; ROCHA, P, R, L. **O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ).** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.1 n.2 Ribeirão Preto Agosto de 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tabagismo no Brasil e no mundo** . Disponível em: <www.inca.gov.br> Acesso em 15 de julho 2011.

NIEL, M. **Em Drogas e redução de danos: Uma cartilha para profissionais de saúde** pagina. 47-51. Imprensa Social São Paulo, 2008.

OLIVEIRA; T. T; SANTOS, M; SILVA, S. S.L; SOUZA, B. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em estudantes. **Ciência Et Praxis** v. 2, n. 3, 2009.

RAMADAM, Z. B. A. Tabagismo: Dos fundamentos ao tratamento. **Rev. psiquiatr. clín.** vol.35 no.1 São Paulo 2008.

SÁ, A. A. I; GASPARETTO, D. K. A; MACIEL, E. S; NUNES, M. L. T; FELISBIN, P; FELIPETO, M. F. L. Adolescência e saúde: promovendo a conscientização dos adolescentes quanto sua sexualidade e uso de álcool e drogas. **Terra e cultura. nº51**, Londrina, Dezembro de 2010.

SANTOS, U.P. Cessação de Tabagismo- Desafios a serem enfrentados **Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.55 no.5 São Paulo 2009.

SANTOS. F. L. **Tabagismo entre acadêmicos da área de saúde da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- 2009.** Pag, 46-47. Ribeirão Preto. 2010.

SILVA, L. C; STRAMARI, L. M. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). **J. bras. pneumol.** vol.35.no.5 São Paulo Maio de 2009.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

SINDIFUMO, 2011. **A história do Fumo.** Disponível em: <<http://www.sindifumo.org.br/biblioteca/historia/index.php>> Acesso em Maio de 2013.

WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2008: The MPOWER package. **Geneva: World Health Organization; 2008.**